

**O CARÁTER VALORATIVO E A “OBJETIVIDADE” EM MAX WEBER:
A DIMENSÃO DO SEU CAMPO CIENTÍFICO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM SOCIOLOGIA DA UFAL, UFS E UFPE**

Fabiana Alves de Oliveira Gomes¹

RESUMO

O presente artigo busca apresentar o pensamento de Max Weber e a importância da sua metodologia na pesquisa social, bem como os instrumentos utilizados para se alcançar a “objetividade” nas Ciências Sociais, passando pelo “caráter valorativo” tão comum à essa ciência. Nesse sentido, esse trabalho se propõe a contribuir com a construção do pensamento acerca do caráter metodológico em Max Weber tão amplamente difundido no que diz respeito a construção dessa “objetividade”. O estudo se baseará numa pesquisa bibliográfica tendo como suporte referencial, autores que se debruçaram a estudar Weber como Guiddens (1972), Conh (1979), Aron (2000) Quintaneiro e Barbosa (2007) além de outras referências. Além desses pressupostos teóricos que foram apresentados, uma pesquisa documental será feita nas plataformas dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia de três Universidades Federais do Nordeste (UFS, UFAL, E UFPE) a fim de catalogar quais publicações estão sendo feitas no campo das teses e dissertações sobre Max Weber e seu caráter metodológico. Observa-se que apesar da difusão dos conceitos weberianos no meio acadêmico, pouco se produz sobre metodologia weberiana no campo científico das referidas instituições.

PALAVRAS- CHAVE: “Objetividade”. Pesquisa Social. Juízos de Valor. Tipo ideal. Programas de Pós-Graduação em Sociologia.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho possui o objetivo essencial de somar na construção teórica tão amplamente difundida acerca da teoria weberiana. Sabe-se que muitas são as discussões existentes acerca do caráter metodológico de Max Weber aplicado ao campo da pesquisa nas Ciências Sociais, porém, acredita-se que é mediante a sistematização dos seus conceitos embora largamente utilizados, a construção do conhecimento também poderá ser ampliada.

No ano de 1904, em meio a uma efervescência de desenvolvimento do campo de estudo das Ciências Sociais, Max Weber publica o artigo “A ‘objetividade’ do Conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política” na revista em que, por ocasião, era editor, denominada “Arquivo para a Ciência Social e Política Social”. O referido artigo foi publicado na obra “Metodologia das Ciências Sociais” (1922) que é considerada a obra “chave” de apresentação do caráter metodológico weberiano. Interessante ressaltar que essa obra só foi publicada a posteriori da sua morte pela sua esposa Marianne Weber, visto que Max Weber falecera em 1920.

A pretensão neste ensaio é de realizar um estudo sistêmico sobre a “objetividade” weberiana, tendo

1 fabinhaalvesgomes@hotmail.com

como um ponto de partida, o artigo “A ‘objetividade’ do Conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política” destacando os principais pressupostos teóricos da referida obra, bem como sistematizar os conceitos utilizados por Max Weber mediante a visão de outros autores que se debruçaram a estudá-lo como Guiddens (1972), Conh (1979), Aron (1999) Quintaneiro e Barbosa (2007), além de outras referências.

O artigo será dividido em quatro partes, bem como a introdução e as considerações finais. Na primeira parte, traremos alguns apontamentos acerca da pesquisa social e do seu caráter científico, tendo como base, o artigo “A ‘objetividade’ do conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política”. Logo após, desenvolver-se-á um estudo sobre a “objetividade” em Max Weber, elencando os principais pressupostos para o seu alcance e destacando o “caráter valorativo”, os “juízos de valor” e a teoria do “tipo ideal”. Na terceira parte, traremos uma contribuição acerca das produções existentes no campo da pesquisa científica acerca da metodologia weberiana nos programas de Pós- Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal de Sergipe (UFS). Nesta parte do trabalho, utilizaremos o banco de dados de dissertações e teses disponíveis nas páginas dos Programas de Mestrado ou Doutorado² em Sociologia de cada uma das instituições, o mais comumente chamado de “repositório”.

As referidas instituições foram escolhidas pra ser alvo da pesquisa, justamente pelo fato da localização geográfica, pois são estabelecidas em estados vizinhos no Nordeste. A UFAL, dentre as três instituições ainda não oferece o Doutorado, sendo então possível que os formados mestres nessa instituição, possam ver a UFS ou a UFPE como uma possibilidade de ingresso para o doutorado. Os trabalhos encontrados acerca do autor Max Weber serão catalogados a fim de se evidenciar quais deles contemplam os estudos acerca da “objetividade” weberiana.

Assim, observando o termo “objetividade” presente nas obras de Weber, nota-se que este é sempre apresentado acompanhado por aspas. Subtende-se, dessa maneira que uma das características que podem ser evidenciadas é que o “caráter valorativo” por ser utilizado como pressuposto nas obras weberianas acaba por “modificar” ou “renovar” as perspectivas de pesquisa no campo das Ciências Sociais que até então, por representações diversas como a de Durkheim ou de Comte, apresentavam-se sempre atreladas ao campo metodológico das Ciências Naturais. Porém, Max Weber (2015) pretendeu em seus escritos, evidenciar que as problemáticas do campo social (da sociedade em si) não podiam ser respondidas simplesmente pelo uso e aplicação de leis e pelo sistema de regularidades aplicado às Ciências Naturais.

É com um método próprio às Ciências da Cultura que os resultados de pesquisa também poderiam ter uma validade universal e serem objetivamente válidos, mas sem desconsiderar o “caráter valorativo” dos indivíduos e sua concepção e formação histórica. A sua individualidade deveria ser mantida e o interesse, que é inato a todo pesquisador no campo social. Para melhor demonstrar os aspectos salientados, passaremos a compreender os pressupostos teóricos desse autor que é um dos pilares da sociologia clássica.

2 Dos referidos Programas de Pós-Graduação em Sociologia, apenas a UFAL ainda não oferta Doutorado na área.

2. A PESQUISA SOCIAL E O SEU CARÁTER CIENTÍFICO NO ARTIGO “A ‘OBJETIVIDADE’ DO CONHECIMENTO NA CIÊNCIA SOCIAL E NA CIÊNCIA POLÍTICA”

O artigo publicado na Revista “Arquivo”, em 1904, apresenta vários elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho de pesquisa na área das ciências da cultura (todas as disciplinas que aspiram conhecer os fenômenos da vida segundo a sua significação cultural), que se tornou de sobremaneira relevante no campo científico.

Logo no início do artigo, Weber se preocupa em destacar quais seriam as vertentes da própria Revista. Porém, observa-se que Weber mais adiante, justifica essa ação, elucidando que o objetivo não seria oferecer soluções, mas “[...] apontar problemas, para conhecer aqueles aos quais a nossa revista deve voltar a sua atenção a fim de cumprir suas tarefas atuais e futuras” (WEBER, 2015, p. 108). Pode-se inferir, nesse sentido, que a Revista passou a não determinar uma tendência específica, mas a se preocupar com “[...] as acaloradas polêmicas acerca dos problemas [...] da nossa disciplina, do método de trabalho, da formação dos conceitos e da sua validade” (Ibid, 2015, p. 108).

Numa nota de rodapé já na primeira página, Weber destaca que, embora não se delimite “tendências”, existem, no mínimo, “pré-requisitos” para que mediante uma “direção coletiva” (aqui ele se refere ao fato de não ser somente ele o editor da revista) exista critérios metodológicos de publicações que seria: a) apreciação do valor do conhecimento teórico a partir de pontos de vista “unilaterais”; b) exigência da formação de conceitos precisos e na rigorosa separação entre o “saber empírico” e os “juízos de valor” (conceitos que serão devidamente elucidados posteriormente); c) não acreditar na existência de algo “essencialmente novo” (Ibid, 2015, p. 107).

Mais à frente, Weber demonstra de forma mais evidente, porque esses critérios são pontuados acerca do caráter metodológico da pesquisa social. Um exemplo dessa aceitação de ponto de vista “unilateral” se refere ao fato de o pressuposto e o ponto de vista delimitador do objeto de pesquisa partir necessariamente do interesse individual. Mesmo destacando esse “valor individual”, o autor evidencia a importância de um “valor universal”, demonstrando que é preciso uma “aprovação mútua” de uma determinada metodologia científica ou de uma teoria social para que essa seja, de fato, mais “correta”. Destaca-se aqui o “caso do chinês”, famoso exemplo elucidado nos seus escritos onde o autor destaca que

“[...] se uma demonstração científica, metodologicamente correta no setor das ciências sociais, pretende ser alcançado o seu fim, tem de ser aceita como sendo correta também por um chinês”; “[...] uma revista de ciências sociais, no sentido em que nós a entendemos, deve, na medida em que pretende ser científica, ser um lugar onde se busca a verdade do modo que um chinês [...] deva reconhecer a validade de um certo ordenamento conceptual da realidade empírica” (WEBER, 2015, p. 114).

Weber então, antes mesmo de utilizar o exemplo acima, destaca que é a responsabilidade da Revista, ser representante de uma disciplina empírica e que “[...] jamais pode ser tarefa de uma ciência empírica proporcionar normas e ideais obrigatórios, dos quais se possa derivar ‘receitas’ para a prática” (WEBER, 2015, p. 109). Já na página seguinte, ele evidencia então que “[...] uma das tarefas essenciais de qualquer ciência da vida cultural dos homens é, realmente, desde o início, a apresentação clara e transparente de suas ideias para compreendê-las e para saber o porquê de se ter

lutado por elas” (Ibid., p.110). Weber deixa clara a importância de não determinar algo como “pronto e acabado” no percurso da pesquisa nas ciências sociais.

Ainda destacando exemplificações acerca das caracterizações de uma pesquisa social, o autor destaca que as “nossas atividades científicas” são, muitas vezes influenciadas pelas nossas “cosmovisões pessoais”. Essas afirmações antecedem a frase utilizada por Weber quando este se refere a posição (opinião) dos editores e colaboradores da revista: “nada que é humano lhes será estranho” (Ibid., p.111).

Em hipótese, compreende-se que Weber demonstra aqui de maneira inicial, a preocupação que seria parte fundamental de todo seu arcabouço teórico e prático de pesquisa no campo das ciências sociais: a subjetividade no campo da pesquisa científica.

Os “juízos de valor” e a teoria do “tipo ideal” apresentadas por Weber no referido artigo, trazem a formação de pressupostos que, segundo o autor, são de sobremaneira relevantes para o campo da pesquisa social desde que esses elementos sejam, como ele elucida, “abordados de maneira científica” (WEBER, 2015).

Nesse sentido, esses termos (juízos de valor e tipo ideal) são imbuídos de um “caráter valorativo” no campo da pesquisa social, visto que, bem como já elucidamos, a subjetividade está intrínseca à pesquisa, mas precisa ser “tratada” e avaliada criticamente para ter aplicabilidade e rigor científico. Esses aspectos serão bem mais elucidados na segunda parte desse trabalho.

Ainda exemplificando sobre as características e tarefas de uma ciência empírica, essencialmente no campo da subjetividade, Weber destaca que nenhuma ciência poderá “[...] determinar um denominador comum prático para os nossos problemas na forma de ideias últimas e universalmente válidas”. Ele observa que só o ser humano (com os seus valores) possui a capacidade de conceber sentido numa investigação (WEBER, 2015, p. 113).

Para isso, torna-se necessário separar a compreensão acerca do “ser” e do “dever ser”, ou seja, a impressão subjetiva sobre um fato ou uma ideia sobre algo, mesmo parecendo “óbvio”, não pode ser considerada como válida a não ser que possa devidamente ser comprovada, pois diferentemente do que era formulado no campo da pesquisa nas Ciências Naturais, onde os pontos de vista eram “axiológicos”, conceituados como “puras artes práticas” e “formulação de leis e regras”, as Ciências da Cultura lidam com os aspectos históricos, passíveis de mudanças e transformações.

Weber então, apresentando esses pressupostos, evidencia que ao se publicar um artigo em uma revista de caráter científico, os editores não podem necessariamente, proibir que “[...] expressem os ideais que sustentam, inclusive os seus juízos de valor” (WEBER, 2015, p. 114). Porém, ele evidencia que embora essas questões sejam relativizadas, existem “dois importantes deveres”: 1- o dever de tanto o autor como os leitores terem clara consciência, em cada momento, da questão dos critérios utilizados para medir a realidade e para obter o juízo de valor e; 2- o dever da imparcialidade científica que significa reconhecer em que momento durante a escrita cessa a fala do pesquisador e começa a fala do homem que está sujeito a intenções e a vontades, ou seja, é preciso saber localizar quais argumentos se dirigem ao intelecto e quais estão direcionados ao sentimentalismo (WEBER, 2015).

Observa-se aqui, uma preocupação sobre a confusão que pode ocorrer de maneira permanente entre a “elucidação científica dos fatos” e “reflexão valorativa” e que podem ser confrontadas utilizando os arcabouços elucidados anteriormente acerca dos deveres no trato com a abordagem científica

na pesquisa social. Porém, apesar das dicotomias apresentadas, Weber afirma categoricamente que a Revista “não pode ser uma arena”, ou seja, “[...] não deve ser palco de ‘respostas’, ‘réplicas’ e ‘tréplicas’, tampouco deve proteger os seus colaboradores, e, menos ainda, os seus editores quando, por acaso, estes são expostos a mais severa crítica baseada em fatos cientificamente comprovados [...]” (Ibid., p.115).

Weber destaca de maneira bastante veemente, o fato de que os que não tiverem interesse em demonstrar o ideal do conhecimento científico puramente aplicado, podem simplesmente, não tentar fazer parte das publicações na referida Revista.

O autor evidencia de maneira muito elucidativa, a importância do rigor científico na pesquisa social e da imparcialidade de suas publicações onde estas não estão dispostas na sua revista com o intuito de agradar a “gregos” ou “troianos”, mas com a finalidade específica de contribuir para o desenvolvimento do campo científico.

Assim, o autor elucida que a “[...] a ciência social que pretendemos exercitar é uma ciência da realidade. Procuramos entender a realidade que está ao nosso redor” (WEBER, 2015, p.24).

Nesse sentido, a ciência que Weber destaca como aquela que deve ser o ponto de partida é a ciência da realidade. São os aspectos históricos e não os segmentos de leis e regras que devem reger a pesquisa no campo social. Porém, o rigor científico e o método, devem estar atrelados e enraizados na pesquisa social.

Mediante os pressupostos apresentados, será possível então alcançar a “objetividade” na pesquisa no campo das ciências sociais e para isso, algumas “ferramentas” são fundamentais para se alcançar o rigor nesse campo científico.

3. A “OBJETIVIDADE” EM MAX WEBER: O USO DOS JUÍZOS DE VALOR E A CONSTRUÇÃO DE TIPOS IDEIAIS

A pretensão nesse tópico do trabalho é realizar uma explanação sobre a conceituação da “objetividade” e o seu “caráter valorativo” no campo das Ciências Sociais baseando-se nos pressupostos teóricos e metodológicos apresentados por Max Weber.

Os “juízos de valor” e a construção de “tipos ideais” são pressupostos metodológicos que foram apresentados por Weber no sentido de fornecer meios para a construção da “objetividade” no campo da Pesquisa Social, visto que durante a investigação de uma temática e mesmo na escolha desta, o cientista é inspirado pelos seus valores moldados de forma individual (QUINTANEIRO, BARBOSA, 2007).

Assim, “[...] todo conhecimento da realidade cultural é sempre um conhecimento subordinado a pontos de vista especificamente particulares” (WEBER, 2015, p. 131). Outro fator destacado pelo autor é a importância do “elemento ‘pessoal’” e seria então essa característica que verdadeiramente conferiria “valor” a uma obra científica (WEBER, 2015).

Nesse sentido então, a pergunta crucial sobre essa temática seria: Como se consegue, mediante a atuação de um “caráter valorativo”, a objetividade no campo das ciências da cultura?

Esse questionamento poderia ser facilmente respondido, caso a indagação se referisse às ciências naturais (e o caráter valorativo fosse retirado), visto que a objetividade no campo científico se consegue de maneira “mais evidente” pelo fato de as pesquisas nesse espaço serem “explicativas” e no campo das ciências culturais se basearem na “compreensão” (ROSA, 2017).

Porém, em meio ao estudo e pesquisa nas ciências da cultura, “[...] O objetivo específico da ciência é a validade universal. Ela é [...] uma conduta racional cuja finalidade é atingir julgamentos de fato, universalmente válidos” (ARON, 2000, p. 453).

Outro pressuposto acerca dessa “objetividade” weberiana se refere ao fato de que esta não é neutra. Não se deve, portanto, realizar uma “leitura apressada” acerca desses parâmetros e entender a “objetividade” como um sinônimo de neutralidade (COSTA, 2011). Isso acontece porque a escolha dos “meios” nunca é neutra, pois parte de conteúdos (objetos) e são permeados por valores (ROSA, 2017).

Nas palavras de Cohn (1979), é preciso compreender que

[...] a ciência não prescreve nada salvo fazer ciência. A neutralidade valorativa do cientista enquanto tal não significa subordinação ao objeto dado nem indiferença ao moveis e as consequências do empreendimento científico, mas implica uma tomada de posição: aquela que é compatível com a ciência (COHN. 1979, p.80)

Observa-se que a neutralidade (no caso de valores) ocorre no campo da busca pela objetividade no sentido de se denotar a cientificidade do objeto e este não sendo necessariamente neutro no que se refere ao processo de pesquisa. Esse “caráter valorativo” ou “julgamento de valor” é permitido e até necessário, mas somente até a seleção do objeto de estudo (NASCIMENTO, AIRES, 2013).

Weber destaca então certa “limitação objetiva da área de pesquisa”, tendo como parâmetro, o fato da busca por uma “validade” objetiva e exemplificando que esses pontos são condicionados pelo interesse próprio e orientação de cada um. Em nenhum momento, o autor elucida que a “objetividade” poderá ser alcançada meramente pelo distanciamento entre (de forma inicial) a valoração aplicada aos objetos de pesquisa (WEBER, 2015).

Assim, tendo como elucidação de que a nossa realidade é extensa e infinita, torna-se necessário que os procedimentos de seleção aconteçam a partir desses “problemas de interesse” e tendo que saber quais são então esses critérios de valor que determinam “aquilo que queremos saber” (GUIDENS, 1972, p. 197).

Compreende-se então que essa busca pela “objetividade” está “permeada” pelo caráter valorativo e que “[...] a relação aos valores é um procedimento de seleção e de organização da ciência objetiva” (ARON, 2000, p. 454). Essa “objetividade” então, numa perspectiva weberiana, perpassa o universo dos valores e estes se tornam cruciais para que a ciência aconteça (COSTA, 2011).

Weber enfatiza então que

[...] sem as ideias de valor do investigador, não existiria nenhum princípio de seleção, nem o conhecimento sensato do real singular, da mesma forma como sem a crença do pesquisador na significação de um conteúdo cultural qualquer, resultaria completamente desprovido de sentido todo o estudo do conhecimento da realidade individual [...] (WEBER, 2015, p. 131).

É preciso destacar, porém, que Weber elucida bem a questão do “princípio de seleção”. Assim, não há aqui uma pretensão posta de o “caráter valorativo” influenciar diretamente nos moldes da pesquisa ou na concretude dos resultados. É evidente que a ciência não pode ser colocada a serviço de valores, sejam eles políticos, filantrópicos, religiosos ou morais (ROSA, 2017).

Desse modo, os valores não podem interferir na concretude dos resultados empíricos de uma pesquisa. É considerado como permissivo que durante a investigação inicial de uma temática, um cientista seja “[...] inspirado pelos seus próprios valores e ideais que tem um caráter sagrado para ele, nos quais está disposto a lutar” (BARBOSA, QUINTANEIRO, 2007, p. 98). Não há então como praticar ciência, no caso relacionando com o campo das ciências da cultura, onde esta se dê de forma a se livrar de todos os pressupostos (COSTA, 2011).

Esse “caráter valorativo” no campo da pesquisa social seria uma “força motriz”, uma possibilidade útil que deve ser utilizada de forma cuidadosa, observando os pressupostos da causalidade (NASCIMENTO, AIRES, 2013). O que seria então essa causalidade?

Inicialmente, observemos um exemplo prático acerca das dimensões dessa causalidade. Segundo Costa, (2011, p. 179):

Não há como se pensar em determinações, relações de exata conexão causal num objeto que, a priori, já é imprevisível. Entregue a um bondoso pai de família um revólver e aponte o resultado de sua ação, sob a forma de lei! O cientista social imbuído da ideia de lei ou conexão regular, em seu juízo de valor, diria: é um homem de “bem”, portanto, nada fará. Caso fosse um homem com amplos antecedentes criminais, o diagnóstico seria oposto: este cometerá alguma ação de desvio, pois há indícios lógicos para a sua ação. Como seria fácil e coerente! Isso não existe nas ciências sociais. O objeto é histórico, mutável, dinâmico e imprevisível. A única lei que podemos formular é que não há lei.

Para Weber, “[...] o conhecimento causal do historiador consiste na imputação de certos resultados concretos a determinadas causas concretas [...]” (2015, p. 129). Se pensarmos na vida em sociedade, mais especificamente no campo das relações sociais, poderíamos pensar em diversas causas que fizeram com que os indivíduos iniciassem um relacionamento amoroso, por exemplo. Essas causas podem ser vistas como “possíveis” e “prováveis”, mas não como “absolutas”. Tendo como pressuposto que a realidade social é infinita, se um cientista buscar entender a completude de todas as causas, ele nunca conseguirá (WEBER, 2015).

Nas palavras de Aron (2000, p. 458) o sociólogo “[...] quer determinar como as coisas ocorrem, como uma certa crença determina uma maneira de agir, como uma certa organização política influencia a organização da economia”. Desse modo, explicar as causas dos acontecimentos é parte inerente a todo acontecimento social. Observa-se então que

Todo fenômeno social possui causas econômicas, históricas, culturais e psicológicas. Os economistas, por exemplo, buscarão as causas dos fenômenos através da análise das relações de trabalho, classe, produção, divisão de trabalho. [...] as causas que estão salientando são “algumas causas” e não “as causas” do fenômeno de que trata (NASCIMENTO, AIRES, 2013, p. 30).

Há então a necessidade de entender que a própria vida humana é construída a partir de uma “sucessão de escolhas” e pelas quais os homens “edificam seus sistemas de valores”. Sendo assim, a ciência da cultura se consolida como um espaço de reprodução, reconstrução e compreensão dessas

escolhas humanas onde um “universo” de valores foram construídos (ARON, 2000).

Tendo como parâmetro, os pressupostos salientados, observa-se que o alcance da “objetividade” no campo das ciências da cultura permeado pelo “caráter valorativo” só é possível a depender do empenho do pesquisador no sentido de reconhecer que não é possível um afastamento completo e utilizar os valores (conscientes ou inconscientes), mas conseguir ver a realidade concreta, independente dessa visão aplicada aos valores (COSTA, 2011).

Nesse sentido, mediante a explicação acerca desse “caráter valorativo” do cientista, é preciso então compreender as diferenças existentes entre essa característica e os “juízos de valor”. Entender que o ser humano é acompanhado pelos valores e que esses influenciam na escolha inicial de pesquisa a partir do interesse é um fato posto mediante a compreensão do caráter metodológico Weberiano. Porém, a emissão de “juízos de valor” “[...] sobre a validade de tais valores é assunto de fé, e talvez também seja tarefa de uma consideração e interpretação especulativa da vida e do mundo e [...] não é uma tarefa da ciência empírica” (WEBER, 2015, p. 111).

Partindo dessa concepção inicial apresentada pelo próprio Weber, infere-se que a primeira postura que se deve adotar na investigação científica propriamente dita, é o afastamento dos juízos de valor da análise no campo social (COSTA, 2011). “A validade universal da ciência exige que o cientista não projete seus próprios juízos de valor na investigação em que está empenhado e que não a contamine com suas preferências [...]” (ARON, 2000, p. 451).

“A ciência não pode validar ideais culturais” (GUIDDENS, 1979, p. 197). Esse seria um dos principais embasamentos para “descreditar” o uso dos juízos de valor na pesquisa científica demonstrando que de fato as ciências da cultura partem do pressuposto de uma construção histórica, por isso não regulada por normas específicas e nem possível de a realidade empírica ser reduzida à aplicabilidade de leis, visto que com esses critérios, os resultados apresentados ficariam “[...] afastados da riqueza da realidade histórica” (BARBOSA, QUINTANEIRO, 2007, p. 101).

Porém, a questão crucial e problemática está na relação com a “emissão”. Weber não desconsidera que o pesquisador das ciências da cultura seja desprovido desse “caráter valorativo”, mas que estes “juízos” formados a partir desses valores não sejam apresentados no decorrer da pesquisa, pois mediante a emissão de juízos de valor não ocorre ciência. A partir da efetivação dos “juízos de fato” é que a pesquisa científica pode ser caracterizada. (ROSA, 2017).

Portanto, compreende-se que a principal diferença entre os termos “juízo de valor” e “referência a valores” é o fato de o primeiro consistir em uma “afirmação moral” em uma “opinião pessoal” que pode a qualquer momento ser contrariada ou refutada e já os valores seria um procedimento de seleção e organização da ciência objetiva (NASCIMENTO, AIRES, 2013).

Diante das problematizações até agora evidenciadas como as questões relativas a objetividade, o “caráter valorativo” e os “juízos de valor”, torna-se de sobremaneira necessário o enfoque sobre a “ferramenta” apresentada por Weber para possibilitar a pesquisa no campo social a fim de que a objetividade seja alcançada e o conhecimento empírico evidenciado: o “tipo ideal”. Essa ferramenta no campo investigativo “[...] propõe-se formar juízo de atribuição. Não é uma hipótese, mas pretende apontar o caminho para a formação de hipóteses” (WEBER, 2015, p. 137).

O tipo ideal é um instrumento “indispensável”, mas que também é “provisório” na trajetória do empreendimento científico, pois ele opera como “porto de emergência”, ate que o pesquisador

tenha “aprendido” a se orientar no “formidável oceano dos fatos empíricos” (COHN. 1979 p.95).

De maneira mais elucidativa, o “tipo ideal” é uma forma de compreender a organização das relações que são próprias às conjunturas históricas e aos acontecimentos e a sua construção “[...] é uma expressão do esforço de todas as disciplinas científicas para tornar inteligível a matéria, identificando a sua racionalidade interna e até mesmo construindo essa racionalidade a partir de uma matéria ainda meio informe” (ARON, 2000).

A “matéria informe” destacada no texto de Aron demonstra a busca por algo que ainda está em formação, ou seja, o processo de pesquisa em si. Estabelecer um tipo ideal no decorrer de uma pesquisa científica é buscar a objetividade na ciência, visto que se trata de um modelo que possibilita a interpretação e investigação onde o cientista pode se guiar para compreender a “infinitude do real” e acaba o conduzindo numa realidade social de caráter complexo (BARBOSA, QUINTANEIRO, 2007).

Um tipo ideal então é elaborado através da “abstração”, mas no sentido racional, a partir do “ponto de vista do seu interesse”, pois é um pensamento criado, modificado e aperfeiçoado através da análise empírica de problemáticas concretas e sempre procurando mais rigor e precisão nos resultados (GUIDDENS, 1979).

Sobre essa “aplicabilidade” dos tipos ideais na prática de uma pesquisa nas ciências empíricas Weber elucida que esses “ideais” são de fundamental importância para a prática da pesquisa, desde que sejam separados do “dever ser”, ou seja, daquilo que propriamente seja construído na mente e deve ser na realidade, pois assim, seria uma forma de “imaginar” e “objetivar” o que seria possível de forma real. (WEBER, 2015).

Uma forma até mais fácil de compreender esse conceito, é quando Weber elucida que esse seria um “conceito-limite” e puramente ideal e que ajuda a “medir” a realidade histórica (WEBER, 2015). Nesse sentido, os tipos ideais “[...] são configurações nas quais construímos relações, por meio da utilização da categoria de possibilidade objetiva, que a nossa imaginação, formada e orientada segundo a realidade, julga adequadas” (WEBER, 2015, p. 140).

4. A “METODOLOGIA WEBERIANA” NAS PESQUISAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA DA UFAL, UFS E UFPE.

Nesta seção do trabalho, traremos uma contribuição através de uma pesquisa realizada nos sites oficiais dos três Programas de Pós-Graduação em Sociologia de Universidades Federais dos estados de Sergipe (UFS), Alagoas (UFAL) e Pernambuco (UFPE) sobre a possível utilização da metodologia weberiana nas dissertações ou teses dos referidos cursos.

Conhecer as produções acadêmicas é o melhor meio de também compreender a amplitude das discussões sobre determinados campos. Além disso, é uma oportunidade de analisar qual o “lugar” de um autor clássico (Weber) no rol de produções acadêmicas dessas instituições. Como já mencionado anteriormente, o objetivo principal desse trabalho é somar numa construção teórica tão amplamente difundida acerca do caráter metodológico weberiano.

O primeiro passo para a realização dessa investigação se deu através da observação das páginas da internet dos Programas de Pós- Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe

(UFS)³, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)⁴ e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)⁵, os chamados “repositórios”, onde estão arquivadas todas as dissertações e teses já defendidas.

Nesse sentido, todas as dissertações e teses defendidas pelos Programas de Pós-graduação em Sociologia das referidas Universidades foram analisadas a fim de catalogar a presença dos estudos clássicos weberianos no rol das suas problemáticas de pesquisa científica.

Inicialmente, um breve histórico de cada instituição será apresentado, bem como a descrição das pesquisas defendidas no campo do estudo do caráter metodológico de Weber. Foram analisadas todas as publicações dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia de todas as três Universidades supracitadas, um total de 481 dissertações e 220 teses.

O curso de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS)⁶, oferta o mestrado desde o ano de 1987. Quando fundado, recebia o nome de “Mestrado em Ciências Sociais” e só a partir de 2002 passou a ser “Mestrado em Sociologia”. Em 2008, o Doutorado em Sociologia foi criado, possibilitando uma ampliação científica e tornando-se um “programa referência” na região do Nordeste. O referido Programa destaca a importância de contribuir na área da pesquisa nas Ciências Sociais e na Sociologia no Estado de Sergipe, bem como a formação de “quadros especializados “capazes de” intervir de forma crítica e criativa” na realidade social. Devido a esses e outros fatores a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) avaliou os cursos ofertados pelo Programa (mestrado e doutorado em Sociologia) com a nota 5 (a escala vai de 1 à 7), o que, segundo o histórico apresentado pela Instituição, “premia os programas de pós-graduação consolidados”.

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)⁷, diferente das demais instituições pesquisadas, ainda não oferece o doutorado em Sociologia, somente o Mestrado desde 2003. Foram analisadas então todas as dissertações defendidas. O referido Programa é vinculado ao Instituto de Ciências Sociais - ICS da mesma Universidade e tem como missões contribuir para a “institucionalização das Ciências Sociais no Nordeste do Brasil”, bem como para a “formação de pesquisadores e projetos de extensão” e “ampliar o diálogo e cooperação com diferentes setores das sociedades alagoana, nordestina e brasileiro. O curso é recomendado pela CAPES, com conceito 4. O texto do histórico do curso destacado na página de apresentação do Programa na internet também evidencia que o referido curso “tem atraído tanto alunos de graduação em ciências sociais como estudantes oriundos de outras áreas do conhecimento que buscam formação em nível de pós-graduação na área de sociologia”.

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)⁸ oferece cursos de Mestrado e Doutorado. A sua origem se dá atrelada à criação do Programa Integrado em Economia e Sociologia (Pimes), em 1967. Em 1995, o curso de Doutorado foi criado reafirmando o “papel do Programa na formação de pesquisadores e na produção intelectual desenvolvida no

3 Página disponível em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=139. Acesso em 28/11/2020.

4 Página disponível em: <https://ics.ufal.br/pos-graduacao/mestrado-em-sociologia/publicacoes/dissertacoes-defendidas-1>. Acesso em 28/11/2020.

5 Página disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/350>. Acesso em 28/11/2020.

6 Dados disponíveis em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=139. Acesso em 29/11/2020.

7 Dados disponíveis em: <https://ics.ufal.br/pos-graduacao/mestrado-em-sociologia/institucional/apresentacao-1>. Acesso em 29/11/2020.

8 Dados disponíveis em: <https://www.ufpe.br/ppgs/o-programa>. Acesso em 29/11/2020.

Brasil”. Há um destaque no histórico do curso acerca do “acolhimento de um número crescente de professores e alunos estrangeiros interessados em participar de suas atividades passando a incentivar iniciativas de seminários, cursos e palestras voltados particularmente para o incremento da cooperação internacional com pesquisadores e instituições africanas e latino-americanas”. Não há demonstração no site oficial do Programa, acerca da nota aplicada pela CAPES.

Abaixo, há a demonstração através de quadros ilustrativos e tabela, as linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia das três Universidades Federais, bem como a quantidade de Dissertações e Teses defendidas e quais, dentre elas, levantaram questionamentos e discussões sobre a metodologia weberiana.

QUADRO 1- LINHAS DE PESQUISA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA (UFS, UFAL E UFPE)

Universidade	Linhas de Pesquisa
UFS	1. Cidades, Patrimônio e Turismo; 2. Sociologia da Economia, do Desenvolvimento e da Técnica; 3. Itinerários Intelectuais, Profissão e Mercado de Trabalho; 4. Instituições, Movimentos Sociais e Políticas Públicas; 5. Minorias Sociais: Diferença, Desigualdade e Conflitos Sociais.
UFAL	1. Corpo, Cultura e Conhecimento; 2. Conflitos, Poder e Meio Ambiente.
UFPE	1. Cultura Política, Identidade Coletiva e Representações Sociais; 2. Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia; 3. Família e Gênero; 4. Organizações, Espacialidade e Sociabilidade; 5. Processos Sociais Rurais e Novas Tendências na Agricultura; 6. Teoria e Pensamento Social;

Fonte: Elaboração própria a partir dos sites oficiais dos cursos de Pós Graduação em Sociologia da UFS, UFAL e UFPE (2020).

TABELA 1- DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA DA UFS, UFAL E UFPE.

Data/ Quantidade (Qtd)	UFS	UFAL	UFPE
Primeira Dissertação defendida	17/02/2003	02/06/2005	1999 ¹
Primeira Tese defendida	22/03/2013	-	2000 ²
Última Dissertação defendida	31/08/2020	31/08/2020	22/06/2020
Última Tese defendida	31/08/2020	-	06/03/2020
Qtd de Dissertações defendidas	153	127	201
Qtd De Teses Defendidas	56	-	164
Qtd de Dissertações sobre a “Metodologia Weberiana”	01	01	02
Qtd de Teses sobre a “Metodologia Weberiana”	00	-	00

Fonte: Elaboração própria a partir dos sites oficiais dos cursos de Pós Graduação em Sociologia da UFS, UFAL e UFPE (2020).

QUADRO 2- AS PRODUÇÕES SOBRE “METODOLOGIA WEBERIANA” NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

Universidades	Título da(s) Obra (s)	Autor (a)	Ano de Publicação
UFS	Indivíduo, valores e decisão em Max Weber”	Lênin Freire Fiscina	2015
UFAL	“As Especificidades da concepção de ‘objetividade’ em Max Weber”	Daril Weslen Silva Barros Martins	2013
UFPE	“A teoria da formação conceitual weberiana: uma análise através d’a ética protestante e o espírito do capitalismo”	Lucas Trindade da Silva	2014
	“Tipos ideais em Raízes do Brasil”	Alvaro Antonio Prazeres da Costa	2008

Fonte: Elaboração própria a partir dos sites oficiais dos cursos de Pós Graduação em Sociologia da UFS, UFAL e UFPE (2020).

Para melhor conhecer as obras supracitadas, os resumos dos trabalhos serão expostos no quadro abaixo com o princípio de demonstrar as suas principais características. A dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em sociologia da UFS difere um pouco no sentido do foco da pesquisa, que seria o “caráter metodológico weberiano”, mas trás elementos essenciais da teoria como o a questão dos “valores” em meio ao processo de racionalização da sociedade e compreende-se também como importante no sentido de demonstrar as produções vinculadas ao autor Max Weber na referida Instituição.

QUADRO 3- RESUMOS DAS DISSERTAÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA VINCULADAS À MAX WEBER

Títulos	Resumo das Dissertações
UFS – “Indivíduo, valores e decisão em Max Weber” ³	O objetivo da dissertação de mestrado é o processo de racionalização em Max Weber, especificamente a racionalização social, não referente unicamente à institucionalização do Estado e da empresa, mas a institucionalização da Universidade como núcleo legítimo da ciência. E no plano cultural não nos restringiremos à diferenciação e autonomização das esferas, mas ao processo pelo qual a ciência e seus valores se estendem para além de seus limites institucionais através da racionalização científica. O nosso objeto será então o processo decisório que se viabiliza pela discussão e crítica dos valores, a formação de uma consciência moderna, a significação sociológica da cidade e da cultura urbana, no registro comunicativo que podemos vislumbrar na obra inacabada do sociólogo; portanto, analisaremos detidamente o decisionismo weberiano e suas formas historicamente determinadas, que se fazem acompanhar na modernidade pela ética da responsabilidade.

<p>UFAL- “As Especificidades da concepção de ‘objetividade’ em Max Weber”⁴</p>	<p>Esta dissertação trata das especificidades da concepção de “objetividade” em Max Weber. Para tanto, busca localizar esta concepção através de um confronto com várias linhas teóricas e metodológicas, das quais se destacam o marxismo e o positivismo e a hermenêutica. Não se busca aqui necessariamente traçar de forma exaustiva e aprofundada as origens da noção de “objetividade” em Weber, mas, através do confronto com outras linhas de pensamento acerca da “objetividade” científica e do papel da ciência social ou da ciência da cultura, evidenciar o que tem de inovador na construção epistemológica e metodológica weberiana que faz sua obra culminar numa visão singular, específica, acerca da “objetividade. Conclui-se que Weber conseguiu conservar a “objetividade” ao mesmo tempo em que deixava abertas possibilidades para a intersecção entre a esfera da subjetividade e a esfera da objetividade dos fenômenos sociais, ou seja, entre o substrato subjetivo das ações dos agentes sociais e o substrato material, causal e institucional.</p>
<p>UFPE - “Tipos ideais em Raízes do Brasil”⁵</p>	<p>Esta dissertação faz uma análise dos tipos ideais de Sérgio Buarque de Holanda na obra Raízes do Brasil. A partir da teoria sociológica alemã e, sobretudo, tomando como referencial a sociologia compreensiva de Max Weber estabelece-se uma discussão quanto as principais linhas de formação do conceito de tipo ideal, ressaltando sua importância como instrumento de compreensão, interpretação e explicação sociológica. Após oferecer uma visão geral da obra de Sérgio Buarque de Holanda e sobre o significado e o impacto da obra Raízes do Brasil a dissertação preocupa-se em recompor o quadro da formação do tipo ideal como centro da doutrina epistemológica de Weber e como um instrumento metodológico de síntese. Em seguida são selecionados e estudados tipos ideais de Sérgio Buarque de Holanda como: o trabalhador e o aventureiro, o sementeiro e o ladrilhador, Antígona e Creonte, O homem cordial e o Estado. O término da dissertação ocorre numa comparação entre o método compreensivo weberiano e o modelo sociológico buarqueano. Esta comparação especifica certos aspectos de semelhança e também aspectos de diferença entre Weber e Sérgio Buarque em busca de uma complementação entre esses dois pontos de vista sociológicos. No final há uma crítica a certas linhas gerais do pensamento de cada um dos autores e o estímulo ao estudo comparativo e empírico desses tipos ideais</p>

<p>UFPE - “A teoria da formação conceitual weberiana: uma análise através d’a ética protestante e o espírito do capitalismo”⁶</p>	<p>Diante da defesa contemporânea da atualidade do programa de investigação weberiano (Kalberg, Ringer, Schluchter), o presente trabalho realiza um retorno a Weber, investigando sistematicamente a relação entre os seus textos de elaboração metodológica e a aplicação desta metodologia na formação conceitual substantiva n’A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo (EPEC). A partir dos resultados desta estratégia comparativa buscamos refletir sobre os limites e potencialidades da metodologia weberiana para a investigação nas ciências sociais. Podemos dizer que a metodologia weberiana é formada por uma base epistemológica – seus pressupostos mais gerais – sobre a qual se desenvolve um método – a proposição de instrumentos de observação/seleção/verificação a serem seguidos na investigação empírica científico-social. Aquela base é constituída por uma teoria nominalista do conceito e por uma teoria da relação com valores. O método formado sobre tal base encontra sua síntese na noção de tipo ideal que salienta: o caráter irreal dos conceitos científico-sociais; a necessidade da elaboração de conceitos puros (livres de contradição); a finalidade genética/singular da investigação social; e propõe uma abordagem da ação social como resultado do desenvolvimento e/ou concatenação de ações individuais orientadas por um sentido (individualismo metodológico), melhor investigáveis se tomadas, num primeiro momento, como se seguissem um devir estritamente racional (racionalismo heurístico). A análise da formação conceitual substantiva na EPEC demonstra que a aplicação coerente da orientação individualista/racionalista do método weberiano possibilita uma análise sofisticada da gênese da conduta tipicamente capitalista nas fontes ético-doutrinárias protestantes. No entanto, a sua concepção explicitamente purista da formação típico-ideal, ao mesmo tempo em que permite uma maior clareza na definição da “ética protestante” e do “espírito do capitalismo”, impede, ao não demonstrar qualquer tensão com a realidade empírica investigada (hipostasiamento tendencial), a abordagem de outras características importantes do fenômeno tratado. Dimensões estruturais, como os processos de expropriação e exploração capitalistas, tornam-se inapreensíveis precisamente por transcenderem uma imagem individualista da ação social. Isto é particularmente explícito no tipo ideal “espírito do capitalismo” que, por ser definido exclusivamente em termos de racionalismo econômico e investimento de capital privado, impede a reflexão sobre as formas predatórias de acumulação capitalista e sobre a umbilical relação entre reprodução do capital e intervenção estatal. De um ponto de vista mais amplo, identificamos a antinomia entre uma metodologia cautelosa e uma explicação ousada, pois o conceito de “espírito do capitalismo” não se mostra como apenas mais uma elaboração lógica possível de uma problemática particular, mas como expressão conceitual unívoca do fenômeno investigado, como o fator crucial para a ascensão do capitalismo moderno, que une e dá coerência a um conjunto de condições formais dadas antes ou depois do calvinismo.</p>
--	--

Fonte: Elaboração própria a partir dos sites oficiais dos cursos de Pós Graduação em Sociologia da UFS, UFAL e UFPE (2020).

Observa-se que mediante a análise de 481 dissertações e 220 teses, apenas 4 dissertações foram produzidas sobre a vertente metodológica weberiana, fato que demonstra, em hipótese, a falta de interesse dos discentes dos cursos de Pós-Graduação em Sociologia de se debruçarem nas pesquisas de cunho teórico, baseando-se em uma autor clássico.

Analisando brevemente as dissertações, pode-se inferir que o trabalho defendido no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas trás uma explanação mais elaborada sobre o método weberiano propriamente dito. É perceptível essa demonstração mais explícita, pois quando observamos o título da obra, verificamos a presença do termo “objetividade” destacado tal como estão nos escritos de Weber em suas diversas obras.

Já os outros trabalhos se apropriam de conceitos weberianos como “tipo ideal” e “valores” para realizarem sua pesquisa científica.

Portanto, os dados expostos possuem o objetivo de demonstrar nesse pequeno ensaio, a expansão das produções científicas do referido autor nas Universidades e Programas supracitados. Porém, não se descarta a possibilidade futura de investigação em abrangências maiores como regiões ou até mesmo no país.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Max Weber, bem como Karl Marx e Émile Durkheim são conhecidos amplamente como “clássicos” das Ciências Sociais. Essa nomenclatura não é dada à toa, visto que todos os escritos desses autores são considerados atuais, pois as problemáticas por eles apresentadas nos séculos passados ainda são alvos de discussões e desenvolvimento de novas vertentes de pesquisa em cursos de Graduação e Pós-Graduação em todo o mundo.

A questão, por exemplo, da busca pela objetividade, é um diálogo que está presente em todas as vertentes da pesquisa científica. A compreensão sobre o que é preciso retirar e manter ao longo de uma pesquisa é fator crucial para todo pesquisador.

Weber conseguiu “desvencilhar” as “amarras” da pesquisa científica na área das ciências da cultura da então delimitadora e aplicadora de leis e sistemas de regularidades que eram os métodos utilizados nas ciências naturais. Além disso, ele estabeleceu meios (métodos) científicos para a pesquisa, levando sempre em conta os aspectos históricos, subjetivos e sociais dos indivíduos, mas mantendo a cientificidade dos resultados.

O “caráter valorativo” do pesquisador é, segundo Weber, algo inerente a ele e portanto impossível de não ser utilizado juntamente com o “interesse” no início da pesquisa científica. Revelar essas vertentes permitiu a Weber, tratar o campo de pesquisa das ciências da cultura como possível de ser realizada, tendo em vista que é preciso considerar a subjetividade dos indivíduos, mas sem manter o “descrédito” científico. Esses seriam apenas instrumentos que o pesquisador se utilize no processo de pesquisa. Os juízos de valor e o tipo ideal são exemplos desses “instrumentos-limite” da pesquisa no campo das ciências da cultura.

Importa refletir também, sobre em qual amplitude essas discussões estão sendo feitas na atualidade. A perspectiva weberiana está sendo somente “abafada” no interior de disciplinas ligadas à teoria nas ciências sociais ou sendo eixos de discussões atuais no campo da pesquisa científica?

Questionamentos como esses poderão ser mais bem exemplificados em pesquisas futuras, mas o certo é que as problemáticas discutidas e difundidas por Weber ainda se encontram na atualidade com muitas aplicabilidades no campo científico. O rigor científico, segundo o autor, é totalmente possível de ser alcançado e, portanto a validade universal ser atingida. Mas acima de tudo, um investigador é social e humano por natureza e seu “caráter valorativo” não pode ser desprezado, antes utilizado empiricamente.

6. REFERÊNCIAS

ANTONIO, Prazeres da Costa, Alvaro. **Tipos ideais em Raízes do Brasil**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, p. 124, 2008.

ARON, Raymond. **As etapas do conhecimento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COHN, G., 1979. **Crítica e resignação. Fundamentos da Sociologia de Max Weber**. São Paulo: T. A. Queiroz.

COSTA, Jean Henrique. Max Weber e a objetividade do conhecimento nas ciências da cultura: um breve guia para o texto A “Objetividade” do Conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política (1904). **Revista Espaço Acadêmico**, v. 10, n. 120, p. 175-185, 2011

FISCINA, Lênin Cesar Freire. **Indivíduo, valores e decisão em Max Weber**. Dissertação (Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, p. 103, 2015.

GIDDENS, A. **Capitalismo e moderna teoria social**. Parte III – Max Weber. Lisboa: Editora Presença, 1972.

MARTINS, Daril Wesslen Silva Barros. **As Especificidades da concepção de “objetividade” em Max Weber**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Programa de Pós Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, p. 96, 2013.

NASCIMENTO, Gerson Gomes do; AIRES, Jussara Danielle Martins O Sentido da Objetividade do conhecimento nas Ciências Sociais para Max Weber. CSOnline – **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, ano 7, ed. 15, jan./abr. 2013.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber**. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

ROSA, Daniel Aparecido. Os elementos conceituais de Max Weber na obra A “Objetividade” do conhecimento na ciência social e na ciência política. **EMPORIUM: O blog da Faculdade Dom Luciano**. 2017. Disponível em: <http://famariana.edu.br/blog/2017/10/03/os-elementos-conceituais-de-max-weber-na-obra-a-objetividade-do-conhecimento-na-ciencia-social-e-na-ciencia-politica/> . Acesso em 13 de setembro de 2020

SILVA, Lucas Trindade da. **A teoria da formação conceitual weberiana: uma análise através d’a ética protestante e o espírito do capitalismo**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, p. 146, 2014.

WEBER, Max. **A objetividade do conhecimento na ciência social e na ciência política**. In: Metodologia das ciências sociais. São Paulo: Cortez, 2015. (pág. 107 a 154).

(Footnotes)

- 1 Não há registro do mês nem do dia.
- 2 Não há registro do mês nem do dia.
- 3 Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/6321>. Acesso em 29/11/2020.
- 4 Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1434>. Acesso em 29/11/2020.
- 5 Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9566>. Acesso em 29/11/2020.
- 6 Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11733>. Acesso em 29/11/2020.